

Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na Educação de Jovens e Adultos e o Papel do Gestor Escolar

RESUMO

Ana Lúcia Silva Simas

luciasimas@gmail.com

orcid.org/0009-0006-1139-8810

Universidade do Estado da Bahia (Uneb), Salvador, Bahia, Brasil.

Érica Valéria Alves

evaleria@uneb.br

orcid.org/0000-0003-4564-8946

Universidade do Estado da Bahia (Uneb), Salvador, Bahia, Brasil.

Marta Rosa Farias de Almeida Miranda Silva

mmiranda@uneb.br

orcid.org/0000-0002-4578-8749

Universidade do Estado da Bahia (Uneb), Salvador, Bahia, Brasil.

O presente estudo tem como objetivo geral analisar como a Educação de Jovens e Adultos (EJA) se apropria rotineiramente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), além de compreender o papel dos gestores escolares na concretização do uso dessas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. A partir de uma revisão bibliográfica, o estudo é referenciado por autores como Arroyo (2005), Freire (1995), Lück (2000), Paiva e Valente (2013), Amorim (2012), entre outros. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa adotou abordagem qualitativa, utilizando o método bibliográfico para investigar elementos científicos sobre o tema. Esta pesquisa tem como foco a gestão escolar na EJA e a utilização das TICs como instrumento mediador no processo de ensino e aprendizagem. Como resultado da pesquisa, foi possível perceber que a implementação eficaz das TICs na EJA é fundamental para o aprimoramento dos métodos de ensino, estabelecendo conexões significativas com a realidade dos estudantes e promovendo um aprendizado mais efetivo e duradouro. O estudo também visa contribuir na formação de professores e gestores escolares, promovendo discussões sobre as melhores práticas para a inserção das TICs na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia da Informação e Comunicação. Educação de Jovens e Adultos. Gestão Escolar.

INTRODUÇÃO

Com a crescente informatização da sociedade, surge a necessidade urgente de os espaços escolares acompanharem essas mudanças, e empregar, dentro das escolas, as Tecnologias de Informação e da Comunicação (TICs) como ferramenta auxiliadora no processo de ensino e aprendizagem, inclusive na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Entretanto, é fundamental que essa inserção seja planejada e bem trabalhada, de forma a garantir que os objetivos educacionais sejam alcançados e que a tecnologia seja utilizada de maneira adequada e eficaz. Nesse aspecto, faz-se necessária uma gestão atenta à inserção das tecnologias no contexto escolar.

Já é consensual que a introdução dos recursos tecnológicos no âmbito da escola tem ganhado relevância no aprimoramento dos processos educativos. No que se refere a esse tema, professores, gestores, coordenadores e estudantes reconhecem a importância de integrar as tecnologias na tentativa de aprimorar a compreensão dos conteúdos pelos estudantes.

Nesse sentido, é necessário que a equipe gestora esteja ciente das constantes evoluções tecnológicas, refletindo sempre sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola por ela gerenciada, promovendo a integração da cultura tecnológica com o cotidiano da escola. Ademais, é fundamental que os educadores estejam sempre em processo de atualização e transformação. Conforme pontua Cagliari (1998,p.36), “é necessário que o profissional da educação esteja sempre atento a se reformular constantemente. Pois na medida em que a sociedade se constrói, se reflete na educação”.

Isso posto, a temática em destaque neste artigo propõe-se a abordar a integração das TICs no contexto educacional na Educação de Jovens e Adultos e suas implicações na função do Gestor Escolar. Assim, ao refletirmos sobre as práticas pedagógicas e a inclusão dos recursos tecnológicos no contexto educacional, o que se busca no presente estudo é analisar a inserção das Tecnologias de Informação e da Comunicação na Educação de Jovens e Adultos, bem como identificar as contribuições dos gestores escolares para a incorporação dessas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem com os estudantes nessa modalidade.

Justifica-se esta pesquisa pela relevância na análise da inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação no contexto educacional da EJA, tendo em vista a importância de oferecer aos estudantes dessa etapa a possibilidade de vivenciarem a era digital, oportunizando-lhes o direito de participarem ativamente da sociedade da informação, fazendo valer o pleno exercício da cidadania, na medida em que estão sendo preparados para adentrarem o mundo do trabalho, que está, mais do nunca, pautado nas novas tecnologias. Por meio dessa análise, é possível amplificar o debate sobre as melhores práticas para a inserção das tecnologias na escola, sendo mais um contributo para a formação de professores e gestores escolares das Unidades Escolares.

A EJA enfrenta um histórico injusto de Educação Compensatória, pois é destinada àqueles que não puderam concluir os níveis de escolaridade na idade adequada, resultando em um ensino que, muitas vezes, não atende às expectativas desses estudantes. De acordo com Arroyo (2005), é essencial reconhecer a EJA como um campo de direitos e responsabilidade pública, com foco nos sujeitos

provenientes das classes populares – notadamente negros e desempregados –, que há muito tempo lutam para sobreviver.

Apesar dessa trajetória, a EJA está amparada pela Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, inciso I, que estabelece o dever do Estado para com a Educação, mediante a garantia do Ensino Fundamental obrigatório e gratuito, inclusive a todos aqueles que não tiveram acesso na idade própria, ultrapassando o limite de idade exigida para a permanência no ensino regular. Assim como determina a Carta Magna, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 traz a mesma abordagem, viabilizando uma educação de forma justa, democrática e acessível a todos os cidadãos brasileiros.

Outro documento, que também possui esse mesmo caráter de reparação, é o Documento Base Nacional, da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, e Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC), que trata dos desafios da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. O texto propõe uma multiplicidade de estratégias pedagógicas, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino da EJA, incluindo, para tanto, a utilização das tecnologias digitais como recurso didático em sala de aula. O documento considera esses novos saberes não apenas como preparação para o mundo do trabalho, mas também como garantia de um direito fundamental ao exercício da cidadania, conforme consta nos seguintes artigos:

Art. 29 - na contemporaneidade não se pode descartar o papel das tecnologias da Informação e comunicação (TICs), pelo que tem possibilitado ao desenvolvimento de processos de aprendizado, acelerado o ritmo e a quantidade de informações que são disponibilizadas, favorecido o surgimento de novas linguagens [...], criado novos ambientes de aprendizagem [...]

Art. 30- as TICs se espalham na prática social de forma irreconhecível, mudando a vida, as relações e as lógicas de apropriação do tempo e do espaço [...] convive-se com antigas tecnologias, mas não se abre mão das novas em todos os campos da vida social, para evitar que novas exclusões sejam processadas. Todos os sujeitos se veem diante do novo mundo de informações e linguagens/ ferramentas [...] mas com diferentes graus de acesso e habilidades (BRASIL, 2008).

Emerge desse cenário a necessidade de repensar a proposta do ensino destinado à EJA, com a inserção dos recursos tecnológicos como recursos didáticos nas práticas de ensino, haja vista que esses instrumentos de ensino e aprendizagem podem favorecer os estudantes no seu processo de inclusão social e laboral.

Com base nas definições acima, nossa proposta de estudo está ancorada no seguinte problema de pesquisa: como as Tecnologias da Informação e Comunicação têm sido incorporadas na Educação de Jovens e Adultos, e quais são as contribuições dos gestores escolares para promover o uso efetivo dessas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem desses estudantes?

Delineou-se como objetivo central do estudo analisar como as Tecnologias de Informação e Comunicação têm sido utilizadas na EJA, bem como compreender o papel dos gestores escolares na promoção e efetivação do uso dessas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem desses estudantes.

No que se refere ao percurso metodológico, este estudo se classifica como pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, fundamentada em uma revisão bibliográfica. Entende-se que, nesse tipo de pesquisa, de acordo com Lakatos e Marconi (2007), são utilizados elementos teóricos provenientes de meios bibliográficos – artigos, monografias, teses, livros, entre outras fontes –, visando aprofundar conhecimentos científicos acerca do tema.

AS TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA

As tecnologias são criadas para auxiliar o ser humano em suas mais diversas atividades, incluindo as práticas em sala de aula. Logo, o uso de tecnologias nesse ambiente de aprendizagens precisa ser compreendido a partir do contexto histórico, no entendimento de que tecnologia é tudo aquilo que auxilia o homem na resolução de problemas. É sob essa ótica que Carneiro (2002) usa o termo tecnologias para se referir aos recursos didáticos como a lousa, o pincel atômico, o livro didático, o lápis, entre outros suportes conhecidos no cotidiano de qualquer unidade escolar.

A sociedade gira em constantes mudanças, de modo que os avanços tecnológicos ocorridos nas últimas décadas revolucionaram o mundo, atingindo naturalmente o segmento da educação, ao trazer consigo recursos inovadores que têm o potencial de transformar o processo de ensino e aprendizagem entre professores e estudantes. Assim, em concomitância com as já conhecidas tecnologias do cotidiano, as tecnologias digitais, que estão presentes em todas as esferas da vida social e profissional, oferecem novas e infinitas possibilidades para o universo da escola, ampliando o poder da informação e da comunicação.

Contudo, é preciso avaliar que essas tecnologias têm trazido também alguns impactos para a sociedade, isso porque o acesso e o domínio desses recursos não atingem a todos igualmente. Diante dessa realidade, está o grande desafio da escola, qual seja, propiciar não apenas o acesso, mas também o desenvolvimento de habilidades necessárias a uma atuação cidadã na sociedade.

Para abordar essa temática, Cazaloto (2009) destaca duas maneiras diferentes de entender a relação entre democracia e internet, notadamente nos espaços escolares. A primeira diz respeito ao acesso à tecnologia, ou seja, à democratização do acesso à internet e aos dispositivos necessários. A segunda refere-se à ciberdemocracia, com a ideia de que a própria internet pode instituir uma forma de democratização. No entanto, não raras vezes observamos uma ênfase maior na primeira perspectiva: o esforço para fornecer equipamentos e softwares às escolas. O problema é que, nesse processo, frequentemente não se considera o impacto real dessa democratização, apenas se foca em distribuir os recursos sem avaliar como eles serão/estão sendo utilizados.

É evidente, pois, que a suposta inclusão social/digital, proporcionada pela democratização do acesso à tecnologia, carece de uma abordagem mais ampla e integrada, que vá além da mera disponibilização de recursos tecnológicos nas escolas. Essa abordagem tecnicista negligencia a necessidade de propostas pedagógicas que promovam uma apropriação significativa das tecnologias, capaz de favorecer verdadeiramente oportunidades sociais, culturais e até mesmo econômicas aos estudantes.

Sobre isso, Freire (1995 p. 98) também reflete: “acho que o uso dos computadores no processo de ensino-aprendizagem, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica [...] Depende de quem usa a favor de que, de quem e para quê”? O alerta desse educador é que, cabe a nós, enquanto educadores e aprendizes, moldar essa ferramenta tecnológica, de forma crítica e consciente, com vistas a promover um verdadeiro enriquecimento nas diversas áreas do saber.

Cazeloto (2009) e Freire (1995) se aproximam em suas reflexões, ao enfatizarem a importância de uma abordagem crítica e integrada, no momento de se utilizarem os recursos tecnológicos digitais no processo de ensino e de aprendizagem. Ambos os autores ressaltam a necessidade de extrapolar a democratização do acesso à tecnologia, por meio simplesmente da oferta de equipamentos tecnológicos digitais, destacando a importância de uma apropriação significativa dessas ferramentas, buscando promover uma verdadeira expansão da capacidade crítica dos estudantes, levando em consideração a finalidade e os benefícios sociais, culturais, educacionais e econômicos que essas inovações podem proporcionar os estudantes.

Quando as escolas, embora dispoem de computadores e de outros aparatos tecnológicos, não os utilizam de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem, isso indica que tais recursos tecnológicos não estão sendo disponibilizados em benefício dos estudantes ou da classe popular. Isso nos leva a refletir e a reconhecer que a educação não é neutra e, quando o ensino não favorece a classe popular, isso revela que está a serviço da classe dominante.

Problematizando essa temática, Silveira (2015, p.18) afirma que a não apropriação das novas tecnologias tende a ampliar o distanciamento entre ricos e pobres:

A exclusão digital impede que se reduza a exclusão social, uma vez que as principais atividades econômicas, governamentais e boa parte da produção cultural da sociedade, vão migrando para a rede, sendo praticadas e divulgadas por meio da comunicação informacional. Estar fora de rede é ficar fora dos principais fluxos de informação. Desconhecer seu funcionamento é amargar na nova ignorância.

Infere-se, portanto, que a preparação da escola para a democratização da Cibercultura é fundamental no desenvolvimento de atividades significativas, por meio das ferramentas, tanto no ensino dos componentes curriculares quanto em outras atividades que beneficiem a vida social ou até mesmo laboral do aluno. Autores destacam a importância de inovar e motivar o processo de ensino e aprendizagem por meio do uso adequado das tecnologias em sala de aula, explorando o potencial que essas ferramentas podem oferecer. Uma abordagem dessa natureza visa criar um ambiente educacional atualizado, engajador e alinhado às demandas da sociedade digital. De acordo com Moran (2000, p.53)

A internet é uma mídia que gera motivação e possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece, pelas interações significativas, através de e-mails, listas de discussão, fóruns, chats, blogs, ferramentas de comunicação instantânea, sites de relacionamentos, entre tantas outras possibilidades.

Sabe-se que a preparação da escola na democratização da Cibercultura é essencial para proporcionar atividades significativas e explorar as potencialidades do âmbito tecnológico em sala de aula. A internet oferece inúmeras possibilidades de pesquisa e interação, enriquecendo a prática pedagógica e criando um ambiente educacional alinhado às demandas da sociedade digital.

Fundamentado nessas colocações, é possível perceber que existem infinitas possibilidades de uso didático das ferramentas tecnológicas, no intuito de inovar, motivar e enriquecer a prática pedagógica, transformando assim a realidade do ensino tradicional e, por consequência, trazendo novas perspectivas aos estudantes jovens e adultos.

Ressalta-se, no entanto, que, para isso se tornar uma realidade, os professores precisam estar pedagogicamente preparados para desenvolverem múltiplas atividades. Fato é que, de nada adianta as escolas estarem equipadas com salas de informática, vários computadores e outras mídias, se os professores não detêm a formação adequada para o uso pedagógico desses recursos.

Conforme defende Perius (2012), é essencial que os professores recebam uma formação apropriada, de modo que possam utilizar recursos de computação em suas práticas educacionais, sendo necessário também superar qualquer resistência às inovações. Nesse sentido, Martins (2010, p.149) complementa:

O educador é, sem dúvidas, o elemento fundamental da comunidade educativa [...]. Em função disso, não pode limitar-se ao mero transmissor de conhecimentos [...] para cumprir a sua missão, o educador deve ser um estudioso permanente [...]. Por causa do desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação, a sociedade está em constante transformação, exigindo do verdadeiro educador, atualização contínua, para um uso mais significativo dessas tecnologias.

De acordo com Almeida e Valente (2011), frequentemente, nas práticas educativas, as Tecnologias da Informação e Comunicação são empregadas apenas para conferir uma aparência de inovação pedagógica, sem, contudo, alterar significativamente a essência instrumental dessas atividades.

Bingimlas (2009), ao realizar uma pesquisa em sala de aula, identificou vários obstáculos para se promover a utilização das TICs no âmbito do ensino e da aprendizagem, cujos entraves estavam relacionados à ausência de formação no que tange ao conhecimento tecnológico. A pesquisa evidenciou, por exemplo, que os professores não tinham clareza sobre como utilizar as tecnologias enquanto recursos didáticos em salas de aulas, além de observadas, da parte de alguns docentes, algumas resistências às mudanças.

Nesse entendimento, vale ressaltar a observação de Gadotti (2011, p. 13), de que o professor se tornou um aprendiz que precisa estar em constante evolução, “acompanhando o ritmo das transformações sociais e releituras educacionais, sendo um construtor de sentido, um cooperador e, sobretudo, um organizador da aprendizagem”. Por conseguinte, as dificuldades na implementação, capacitação e uso dos recursos tecnológicos nas escolas comprometem a acessibilidade e a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, prejudicando o cumprimento de seu papel pedagógico.

Penã Jimenez (1999 *apud* BENTO; BELCHIOR, 2016) avalia que a formação docente pouco tem atendido às expectativas concretas do cotidiano da prática docente. Além disso, todo o processo de mudança, principalmente no sistema escolar, não ocorre de um dia para o outro, sendo necessário romper com estruturas historicamente consolidadas.

Diante disso, surge a necessidade de se rever o atual modelo de formação dos professores, haja vista que não se pode exigir desses profissionais o que eles não viram aplicado, efetivamente, em seu percurso formativo. Sendo assim, há de se repensar como deveria ser realizada a formação continuada dos docentes, com enfoque no uso das novas tecnologias, podendo se integrar, de forma eficiente, a teoria com a prática no contexto escolar (MIZUKAMI, 2002 *apud* BENTO; BELCHIOR, 2016).

Ainda sobre o processo de formação docente, Penã Jimenez (1999 *apud* BENTO; BELCHIOR, 2016, p. 194) argumenta:

Nos últimos anos, muito se tem pensado a respeito da eficácia dos professores. E que um dos modelos discutidos e que vem sendo explorado na Rede Pública Estadual, é a criação de recursos para a instauração de um processo de formação continuada no lócus de trabalho, onde os professores possam transformar as experiências e as aprendizagens num processo formativo. E que essa prática esteja em conformidade com toda a equipe escolar, já que pode oferecer um redimensionamento da prática docente por meio da liberdade de aprender através do fazer.

O valor das tecnologias na Educação depende inteiramente de sua aplicação, logo, saber direcionar o uso da Internet na sala de aula é uma função de responsabilidade, exigindo do professor a perspectiva progressista de construção do conhecimento. Assim serão desenvolvidas habilidades cognitivas que instiguem o estudante a refletir e compreender todo o processo de funcionamento das ferramentas tecnológicas e usá-las a seu favor, o que somente será possível se os professores estiverem capacitados para transitar nesse ambiente inovador, podendo realizar a necessária mediação.

Sabe-se que as tecnologias, como sendo recurso pedagógico nas instituições educacionais, já não são mais uma novidade. Analisando o impacto que as TICs exercem sobre o processo de ensino-aprendizagem, demanda-se que a educação seja repensada e que o sistema educacional possa dar condições para que os professores possam desfrutar, da melhor maneira possível, desse recurso (FERREIRA; MOTA; SILVA, 2019).

É nessa perspectiva que os autores enfatizam a importância do uso das tecnologias digitais em sala de aula, devido às demandas do contexto atual e à desigualdade de acesso e habilidades tecnológicas. No cenário contemporâneo, onde os indivíduos estão conectados pela Internet, é importante reconhecer que todas as pessoas estão inseridas, porém com distintos níveis de letramento digital. Os estudantes do século XXI pertencem a uma geração que nasce em um contexto digitalmente conectado, no entanto, apresentam variados níveis de acesso e habilidades. Isso coloca um desafio significativo para as escolas, tendo em vista que, de um lado estão aqueles com acesso ao mundo digital e um certo grau de letramento, e do outro lado, estão aqueles excluídos desse acesso.

No âmbito da educação, para garantir a equalização das oportunidades, é fundamental promover uma formação mais avançada, que permita aproveitar o conhecimento e as habilidades dos jovens, ao mesmo tempo em que sejam oferecidas oportunidades de acesso e desenvolvimento para as pessoas mais velhas, garantindo que todos possam usufruir dos recursos disponíveis.

AS TECNOLOGIAS EM SALAS DE AULA DA EJA: O QUE DIZEM AS PESQUISAS

Nesta seção, é apresentado o contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, desde seu início na década de 1930 até a influência dos princípios de Paulo Freire nos anos 1960. São discutidas as políticas públicas que moldaram essa modalidade de ensino, com destaque nas campanhas de alfabetização e as mudanças na percepção sobre o analfabetismo adulto. Além disso, é abordada a importância da inclusão digital na EJA como um ato de libertação, proposto por Paulo Freire, que não apenas reintegra os adultos ao ambiente escolar, mas também os empodera como agentes de transformação na sociedade digital.

Não há como abordar a importância da Educação de Jovens e Adultos sem considerar fatores históricos que envolvem o crescimento educacional no Brasil. De fato, educação de jovens e adultos é considerada uma herança histórica do País, pois é um alicerce sobre o qual estão sendo demandados grandes esforços, a fim de garantir a todos o direito de aprender, desse modo democratizando o acesso ao conhecimento.

O marco histórico da educação começa nos anos de 1930 até os dias atuais. Essa delimitação se faz necessária, pois foi a partir dessa década que um sistema público de educação foi implementado no Brasil, inclusive a educação acessível aos adultos analfabetos. Naquele momento, o País estava passando por um período de desenvolvimento econômico industrial, de modo que, somado ao aumento da população em centros urbanos, urgia a necessidade da oferta de escolarização de ensino básico gratuito. Diante disso, a oferta do ensino básico foi ampliada pelo Governo Federal, conforme descrevem Paiva e Valente (2013, p.172)

[...] a educação de adultos começa assumir importância desde o início dos anos vinte (20), embora englobada no problema mais geral da difusão do ensino elementar. A primeira manifestação importante que anuncia o desvinculamento da educação elementar é o Convênio Estatístico de 1931 no qual se inclui a categoria ensino supletivo. Por outro lado, a experiência do Distrito Federal chamou atenção para importância desse campo de atuação educativa.

A partir do momento que o Governo Federal planejou estratégias educacionais, conhecidas comumente como diretrizes, os estados e municípios foram incumbidos de responsabilidades educacionais articuladas com as diretrizes federais de educação que incluíam a expansão da oferta de ensino aos adultos em esfera nacional.

Na década de 1940, mais especificamente em 1945, com o final da ditadura de Getúlio Vargas, a oferta da educação com o ensino escolar aos adultos ganhou notoriedade, cujo fortalecimento ocorreu devido ao fim da Segunda Guerra Mundial. A Organização das Nações Unidas (ONU), por sua vez, alertava sobre a necessidade de os países unirem as forças da população em prol da paz e da

democracia. Trata-se de um momento histórico importante e de mudanças significativas para a educação.

[...] a educação em cada fase da evolução histórica é sempre um produto cultural da sociedade, reflete os interesses nela dominantes, o que (para a sociedade onde há diversas classes) significa: preponderantemente os interesses daqueles que tem a direção da comunidade. (VIEIRA, 2017, p. 77).

Por volta do ano de 1945, Lourenço Filho, acreditando no potencial de aprendizagem do adulto analfabeto, defendeu a necessidade do lançamento do método de leitura *Laubach*, contrariando a psicologia experimental divulgada pelos Estados Unidos, em torno de 1920 e 1930. Desse modo, o Ministério da Educação, já constituído na época, criou a Campanha 47, que continha um material direcionado ao desenvolvimento do ensino de leitura e escrita para adultos analfabetos.

Já em 1947, o Governo Federal implantou um movimento nacional de educação, que considerava o marco da identidade na educação de adultos, conhecida como a Campanha de Alfabetização de Adolescentes Adultos (CAAA). Era ofertada a alfabetização em três meses e o curso primário em dois períodos de sete meses. Depois desse período, havia a possibilidade de expansão para o ensino profissional, incluindo o desenvolvimento comunitário.

Na década de 1940, o analfabetismo não era considerado um problema da situação econômica, social e cultural, mas uma incapacidade do ser humano. Tal perspectiva é descrita por Paiva e Valente (2013, p. 185-186), em relato de uma professora se referindo a uma pessoa analfabeta.

[...] Dependente do contato face a face para o enriquecimento de sua experiência social, ele tem, que por força sentir-se uma criança grande, irresponsável e ridícula [...]. E se tem as responsabilidades do adulto, manter a família e uma profissão, ele fará em plano deficiente. [...]. O analfabeto onde se encontre será um problema de definição social quanto aos valores: aquilo que vale para ele é sem mais valia para os outros e se tornam pueril para os que dominam o mundo das letras. [...] inadequadamente preparado para exercer as atividades da vida adulta [...] ele tem que ser posto à margem como elemento sem significação nos empreendimentos comuns. Adulto criança como crianças eles tem que viver num mundo de egocentrismo que não lhe permite ocupar os planos em que as decisões comuns são tomadas.

Por consequência, durante esse período buscou-se desconstruir essa visão em relação à pessoa analfabeta, dando espaço para se considerar que o adulto analfabeto é um ser capaz de racionalizar, resolver problemas, além de ser produtivo em todos os campos – profissional, educacional e social, entre outros.

A compreensão dos marcos históricos que consolidam a educação de adultos no Brasil, por mais de 30 anos, deixa clara a importância dessa modalidade de ensino, mantendo o paradigma de que todos tenham acesso à educação. De fato, a partir de 1963, com a implementação dos princípios do educador Paulo Freire, a educação passou a ser ofertada de forma conscientizada e com uma proposta emancipatória.

A filosofia de Paulo Freire, bem como sua proposta pedagógica de alfabetização de adultos, inspirou-se nos principais programas de alfabetização e educação popular que se realizaram no País no início dos anos de 1960 e prevalecem até os dias de hoje.

Ratificando essa ideia de educação transformadora, Baquero (2012, p. 184) enfatiza que: “[...] uma educação para a emancipação, concebida, conforme Freire, como ação cultural para a libertação, pode se constituir em instrumento valioso em projetos e ações direcionados ao empoderamento dos sujeitos”. Nesse sentido, projetos e ações embasados nesse modelo de educação têm o potencial de fortalecer as pessoas, permitindo que se tornem agentes de mudança, capazes de lutar por uma sociedade mais justa e igualitária.

Dito isso, e reafirmando que os estudantes da modalidade EJA já trazem consigo saberes e vivências, a inclusão digital, quando entendida como uma ação cultural de libertação, pode ter um impacto transformador na vida social desses sujeitos adultos reintegrados ao ambiente escolar. Porém, é fundamental que essa inclusão seja abordada de forma abrangente, indo além de uma perspectiva meramente compensatória e valorizando o conceito de educação ao longo da vida. Ao reconhecer a capacidade de aprendizado e inclusão social de sujeitos adultos, a inclusão digital poderá, de fato, emponderá-los, permitindo que se tornem protagonistas na sociedade digital e usufruam plenamente dos benefícios e oportunidades que as novas tecnologias podem lhes oferecer.

O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR

A Gestão Escolar se traduz no dia a dia como um ato político. A tomada de decisões que engloba toda a comunidade escolar é invariavelmente impulsionada por múltiplos fatores. Os desafios são constantes e, nesse processo de construção, é imprescindível a participação e apoio dos pais, dos professores, dos estudantes e de toda comunidade escolar. Para Santos *et al.* (2017), a função social da escola exige a formação de parcerias entre todos os atores envolvidos, com o objetivo de promover um senso de coletividade e colaboração.

Ao longo do tempo, o termo Gestão Escolar emergiu de uma combinação de avanços políticos e teóricos, impulsionados pelo processo democrático do País e pelos estudos modernos na área da administração. Essa evolução trouxe consigo modelos de gestão e expressões que foram aplicados ao contexto educacional, incorporando conceitos fundamentais para aprimorar a eficiência dos processos institucionais e promover melhorias na qualidade do ensino (JESUS, 2021).

Portanto, o gestor escolar, representado pelos diretores, vice-diretores ou coordenadores pedagógicos, exerce uma influência significativa na escola, sendo responsável por coordenar todas as atividades dentro e fora da comunidade escolar. Sua liderança é fundamental para estabelecer um clima de confiança e proximidade com todos os atores envolvidos, transcendendo os limites físicos da instituição educacional.

Historicamente, o papel do gestor escolar tem sido associado a uma figura controladora, frequentemente alinhada às concepções políticas e ideológicas da classe dominante, o que tem resultado na manutenção e expansão de um projeto educacional que beneficia essa mesma classe, e nesse processo, muitas vezes, o projeto educacional voltado para o interesse da maioria da população acaba sendo

negligenciado (AMORIM, 2012). É necessário, pois, repensar e transformar esse paradigma, com vistas a uma gestão escolar mais inclusiva e comprometida com as necessidades e aspirações de todos os alunos e comunidades atendidas pela escola.

De acordo com Santos *et al.* (2017), à medida que as relações sociais evoluem, a antiga concepção de gestor como figura controladora é superada. Ainda, a força que antes prevalecia nas relações cede lugar à valorização da riqueza e, posteriormente, à validação do conhecimento como elemento central. Diante disso, o papel do gestor se transforma em uma gestão colaborativa, orientada para a coletividade, na qual o trabalho educativo se concentra no desenvolvimento e expansão do conhecimento.

Ao acompanhar o processo de democratização e participação social, a educação evoluiu, demandando dos gestores um conjunto de ações dinâmicas no ambiente escolar, fortalecendo a relação e articulação com educadores e equipe técnico-pedagógica. Assim, é extremamente importante que o gestor tenha consciência de sua função política e social, cuidando das relações interpessoais e atribuindo novos significados às experiências educativas. Para um desempenho eficaz dessas funções, o gestor deve implementar, em parceria com a escola, os princípios da gestão democrática, envolvendo ativamente a formação docente (AMORIM; DUQUES, 2016).

Em conformidade com Lück (2000), a gestão educacional busca fortalecer a democratização do processo pedagógico, estimulando a participação responsável de todos os envolvidos nas decisões necessárias e garantindo a efetivação dessas ações, por meio de um compromisso coletivo.

Nesse contexto, conforme proposto por Lück (2000), podemos entender que uma gestão escolar democrática desempenha um papel fundamental na promoção do sucesso e no aprimoramento contínuo de uma escola. Quando a escola, em sua totalidade, funciona bem, com uma liderança eficiente, o gestor tem a oportunidade de se dedicar a novos projetos e ações que beneficiarão diretamente a comunidade escolar.

Ao promover reuniões com a comunidade escolar para decidir e ajustar o Projeto Político-Pedagógico (PPP), o gestor está abrindo espaço para o diálogo, a participação e o engajamento de todos os atores no contexto da educação: professores, funcionários, estudantes, famílias e responsáveis. Essa abordagem inclusiva permite que diferentes perspectivas sejam ouvidas, valorizadas e incorporadas às decisões tomadas.

É nesse cenário de consolidação democrática que o papel do gestor escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) ganha extrema importância para garantir uma educação inclusiva e transformadora. Ao ter um Projeto Político-Pedagógico estruturado, elaborado de forma participativa por todos os envolvidos, a escola consegue atender os estudantes de forma abrangente, especialmente aqueles que fazem parte da EJA.

No cenário da gestão escolar, a modalidade de ensino EJA requer um olhar diferenciado, voltado para uma educação emancipatória e libertadora, que visa capacitar os estudantes para o pleno exercício da cidadania. Nessa perspectiva, o gestor escolar desempenha um papel fundamental, ao criar um ambiente

acolhedor e inclusivo, que valorize a diversidade de experiências e saberes trazidos pelos estudantes adultos.

Amorim (2012) nos convida a refletir sobre a gestão escolar e educacional na Educação de Jovens e Adultos (EJA), ressaltando a importância de enfrentar os desafios vividos por estudantes e professores dessa modalidade de ensino, especialmente no contexto das escolas noturnas no Brasil. O autor destaca o papel do gestor como um ator essencial nesse cenário, provocando-nos a pensar sobre sua responsabilidade e atuação para superar as dificuldades existentes e garantir uma educação de qualidade aos estudantes da EJA.

Diante dessa responsabilidade, a EJA enfrenta o desafio de romper com práticas pedagógicas conservadoras que estiveram presentes por muito tempo, nas quais a educação do passado era vista como referência para o presente. Apesar dos avanços, ainda nos deparamos com escolas, profissionais e abordagens mecanizadas, uma realidade que torna essencial que os professores busquem aprimorar seus métodos de ensino, especialmente na EJA, a fim de despertar o interesse desse novo perfil de estudantes (ALVES; CARLI, 2009).

Conforme Ausubel (1982), aprendizagem significativa vai além da mera repetição, pois permite ao estudante estabelecer conexões com sua realidade e conhecimentos prévios e imprimindo sentido à sua vida. Essa abordagem visa relacionar o conteúdo de forma democrática, valorizando as experiências, enriquecendo sua compreensão e promovendo um aprendizado efetivo, que se mantém presente e sustenta a aquisição de novos saberes. Essa forma de aprendizagem não é facilmente esquecida e capacita o aluno a desenvolver um novo olhar sobre o conhecimento, facilitando outras aprendizagens no futuro.

Sob essa ótica de aprendizagem, torna-se significativo proporcionar aos estudantes da EJA a aquisição de conhecimentos tecnológicos que se relacionem com sua vida cotidiana, tanto nos espaços de trabalho quanto nas diversas situações da vida. Isso facilita o processo de ensino e aprendizagem, tornando-o mais significativo e relevante para esses estudantes, que muitas vezes possuem experiências e demandas específicas.

Diante do exposto, a incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas aulas tradicionais na EJA surge como uma possibilidade promissora e alternativa para uma aprendizagem mais enriquecedora. Por sua vez, os gestores que atuam na Educação de Jovens e Adultos enfrentam o desafio de promover mudanças nas práticas pedagógicas, buscando garantir a qualidade da educação oferecida e alcançar as metas estabelecidas, conforme explanado por Almeida (2004, p. 2):

O envolvimento dos gestores escolares na articulação dos diferentes segmentos da comunidade escolar, na liderança do processo de inserção das TICs na escola em seus âmbitos administrativo e pedagógico, ainda, na criação de condições para a formação continuada e em serviço dos seus profissionais, pode contribuir e significativamente para os processos de transformação da escola em um espaço articulador e produtor de conhecimentos compartilhados.

Com essa reconfiguração na práxis pedagógica e no papel do gestor, faz-se extremamente importante discutir a relação das tecnologias e o processo de ensino e aprendizagem na EJA. O gestor deve estar atento às necessidades

específicas da sala de aula nessa modalidade, levando em consideração as características desse público, suas demandas e objetivos. É fundamental adaptar o trabalho pedagógico, de acordo com essas necessidades, identificando em que medida o uso das TIC pode ser uma ferramenta útil e eficaz para a comunidade escolar – e notadamente na Educação de Jovens e Adultos.

É diante dessas vantagens que a gestão escolar, atenta ao uso das tecnologias, cria as condições necessárias para que o professor desempenhe seu papel fundamental na inserção das ferramentas tecnológicas, garantindo uma abordagem pedagógica enriquecedora e significativa para os estudantes da EJA.

Nesse universo da ampliação das tecnologias digitais, é importante ressaltar que o professor não perde sua importância com a inserção das ferramentas tecnológicas e o acesso à Internet. Pelo contrário, ele se torna um facilitador e mediador dos acessos e das experiências dos alunos. O papel do professor é fundamental para orientar, direcionar e promover reflexões críticas sobre o conteúdo encontrado na internet, além de oferecer suporte e orientação técnica aos alunos no uso das TIC. De acordo com Moran (2007, p. 9): “[...] o mundo físico e o virtual não se opõem, mas se complementam, integram, combinam, numa interação cada vez maior, contínua, inseparável”.

Compreendendo que a linguagem digital permeia a modernidade e suas relações, o professor desempenha um papel essencial ao auxiliar os estudantes da EJA na superação dos possíveis entraves causados pela falta de domínio tecnológico. Ao capacitá-los para o uso das TICs, o professor possibilita que os estudantes se sintam mais confiantes e preparados para lidar com as demandas tecnológicas presentes na vida cotidiana, promovendo sua inclusão digital e fortalecendo seu protagonismo na sociedade contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo consistiu em analisar como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) têm sido utilizadas na Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como compreender o papel dos gestores escolares na promoção e efetivação dessas práticas no processo de ensino e aprendizagem. Os resultados indicam que a implementação eficaz das TICs na EJA é fundamental para o aprimoramento dos métodos de ensino, estabelecendo conexões significativas com a realidade dos estudantes e promovendo um aprendizado mais efetivo e duradouro. A análise revelou que, para alcançar uma educação inclusiva e transformadora, é essencial que os gestores escolares desempenhem um papel ativo na integração das tecnologias no ambiente educacional.

As investigações aqui desenvolvidas permitiram identificar que a inclusão digital na educação de jovens e adultos desempenha um papel transformador na sociedade atual. Quando tratada de forma abrangente e conscientizada, a inclusão digital capacita os adultos a se tornarem protagonistas ativos na sociedade digital, usufruindo dos benefícios e oportunidades oferecidos pela tecnologia. Ainda, conforme observado nas pesquisas, a EJA enfrenta desafios, como a superação de práticas pedagógicas conservadoras e a busca por abordagens que estimulem a aprendizagem significativa.

Este trabalho também avaliou que a EJA é um campo em constante evolução, exigindo a contínua reflexão e aprimoramento de políticas e práticas educacionais.

A pesquisa e o diálogo entre estudiosos, gestores, professores e demais atores envolvidos são fundamentais para a melhoria da educação nessa modalidade e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Os achados deste estudo corroboram a importância de um alinhamento com pesquisas anteriores e destacam novas contribuições para a comunidade científica. O estudo ressalta que a atuação dos gestores e a adoção de práticas inovadoras são imprescindíveis para superar os desafios e potencializar o impacto das TICs na EJA. Dessa forma, as contribuições deste trabalho para a comunidade científica são significativas, pois fornecem novas evidências e reflexões sobre a efetivação das TICs no contexto da EJA, ampliando a compreensão sobre a relação entre tecnologia, pedagogia e gestão educacional.

Além da contribuição científica destacada, este trabalho possui uma relevância significativa para o campo profissional. O estudo sobre a aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na Educação de Jovens e Adultos ratifica a importância do papel dos gestores escolares na integração eficaz das tecnologias no ambiente educacional. Além disso, a pesquisa ressalta a necessidade de mais aprofundamento sobre a temática, com o objetivo de aprimorar as práticas pedagógicas e as políticas educacionais relacionadas às TICs na EJA.

Em suma, fica evidente que o uso das tecnologias na Educação de Jovens e Adultos, aliado ao papel ativo do gestor escolar, desempenha um papel importante na promoção da inclusão, transformação e igualdade, capacitando os estudantes a se tornarem agentes de mudança na sociedade digital.

Information and Communication Technology (ICT) in youth and adult education and the role of the school manager

ABSTRACT

The present study has the general objective of analyzing how Youth and Adult Education (EJA) routinely appropriates Information and Communication Technologies (ICTs), in addition to understanding the role of school managers in implementing the use of these technologies in the teaching and student learning. Based on a bibliographical review, the study is referenced by authors such as Arroyo (2005), Freire (1995), Lück (2000), Paiva; Valente (2013), Amorim (2012), among others. From a methodological point of view, the research adopted a qualitative approach, using the bibliographic method to investigate scientific elements on the topic. This research focuses on school management in EJA and the use of ICTs as a mediating instrument in the teaching and learning process. As a result of the research, it was possible to realize that the effective implementation of ICTs in EJA is fundamental for improving teaching methods, establishing meaningful connections with the students' reality and promoting more effective and lasting learning. The study also aims to contribute to the training of teachers and school managers, promoting discussions about best practices for the inclusion of ICTs in schools.

KEYWORDS: Information and Communication Technology. Youth and Adult Education. School Management.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA; M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologias e currículo**: trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo, SP: Paulus, 2011.
- AMORIM, A.; DUQUES, M.L. Perspectiva da gestão de Educação de Jovens e Adultos e interfaces com a formação docente. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 10, n. 3, p. 41-57, 2016. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/>. Acesso em: 24 maio 2023.
- ARROYO, M. G. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia G. C.; GOMES, N. L. Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2005. p. 19-50.
- AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.
- BAQUERO, R. Empoderamento: instrumento de emancipação social? Uma discussão conceitual. **Revista Debates**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 173-187, jan./abr. 2012. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/debates/article/view/26722>. Acesso em: 10 abr. 2024
- BENTO, L.; BELCHIOR, G. Mídia e educação: o uso das tecnologias em sala de aula. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 1, Ed. Especial, 2016. Disponível em: <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/>. Acesso em: 03 out. 2023.
- BINGIMLAS, K. A. Barriers to the successful integration of ICT in the teaching and learning environments: a review of the literature. **Eurasia Journal of Mathematical, Science & Technology Education**, v. 5, n. 3, p. 235-245, 2009.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/confitea_docbase.pdf. Acesso em: 01 maio 2023.
- CAGLIARI, L.C. **O que é ensinar, o que é aprender**. São Paulo, SP: Scipione, 1998.
- CARNEIRO, R. **Informática na educação**: representações sociais do cotidiano. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2002.
- CAZELOTO, E. Apontamentos sobre a noção de “democratização da internet”. In: TRIVINHO, E.; CAZELOTO, E. **A cibercultura e seu espelho**: campo de conhecimento emergente e nova vivência humana na era da imersão interativa. São Paulo, SP: ABCiber; Instituto Itaú Cultural, 2009.
- FERREIRA, M. C. A.; MOTA, N. S. S.; SILVA, B. D. da. Gestão do uso das tecnologias digitais na EJA: análise dos Anais do evento internacional do ALFAEEJA. **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, v. 02, n. 03, p. 150-164, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/vialfaeeja/>. Acesso em: 24 maio 2024.
- FREIRE, P. **Educação na Cidade**. São Paulo, SP: Vozes, 1995.
- GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho**: ensinar-e-aprender com sentido. 2. ed. São Paulo, SP: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.
- GOMES, N. L. (Orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2005.

JESUS, J. S. de. **Gestão escolar: formação e desempenho**. Salvador, BA: Quarteto Editora, 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2007.

LÜCK, H. Gestão Escolar e formação de gestores. **Em Aberto**, v. 17, n.72, p. 1-195, fev./jun. 2000.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

MORAN, J. M., **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000. (Coleção Papyrus Educação).

PAIVA, M. E. B. B.; VALENTE, J. A. A formação na ação do professor: uma abordagem na e para uma nova prática pedagógica. *In*: VALENTE, J. A. (Org.). **Formação de educadores para o uso da informática na escola**. Campinas, SP: Unicamp/Nied, 2013. p. 21-38.

PERIUS, A. A. B. **A tecnologia aliada ao ensino de Matemática**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em mídias na Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2012.

SANTOS, M. B. do C; ROCHA, J. S.; AZEVEDO A. R. S. de; SANTOS J. Z. Desafios e perspectivas da gestão escolar para a qualidade na educação de jovens e adultos. *In*: AMORIM, A.; COSTA, P. L. S.; BALOGH, I. R. da S.; SANTOS, C. L. N. dos. (Orgs.). **Gestão, qualidade de ensino e formação do educador da EJA**. Salvador, BA: [S. n.], 2017. p. 119-146.

SILVEIRA, A. M. **Educação especial e Inclusão escolar: história e fundamentos**. Curitiba, PR: IBPEX, 2015.

VIEIRA, J. J. **Lápis, borracha e teclado: tecnologia da informação na educação**. Brasil e América Latina. Brasília, DF: Ritla; Instituto Sangari; MEC, 2017.

Recebido: 15 abril 2024.

Aprovado: 29 julho 2024.

DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/etr.v8n3.18434>.

Como citar:

SIMAS, A. L. S.; ALVES, E. V.; SILVA, M. R. F. de A. M. Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na Educação de Jovens e Adultos e o Papel do Gestor Escolar. **Ens. Tecnol. R.**, Londrina, v. 8, n. 3, p. 67-83, set./dez. 2024. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/18434>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Erica Valeria Alves

Universidade do Estado da Bahia. Programa de Pós-graduação em Educação de Jovens e Adultos. Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador, Bahia, Brasil.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

